

Eleitores condenam atuação dos candidatos inexpressivos

Fotos de Alexandre França

O que pode levar um cidadão anônimo, sem projeção política, sem raízes partidárias e programa de governo a sonhar em ocupar o Palácio do Planalto? Eleitores consultados ontem pelo GLOBO, no Centro da cidade, deram, em sua maioria, respostas parecidas: o oportunismo, a vontade de aparecer. Segundo o advogado Paulo Goldrajch, 48 anos, "indiscutivelmente, o troféu cara-de-pau pertence ao candidato Armando Corrêa".

— Este desconhecido senhor se candidatou pelo PMB, tão desconhecido quanto ele, negociou a sua candidatura com o empresário e animador Sílvio Santos para, no fim, a legenda ser remetida ao espaço pelo TSE junto com a candidatura de ambos. Foi um caso de oportunismo. Sílvio Santos levou um calote e Corrêa ficou com o baú, que agora não vai querer devolver.

Já o garçon Djalma Mamede, 69 anos, morador em Copacabana, prefere generalizar:

— Realmente esse Corrêa é um safado, mas outros como esse Pedreira e esse tal de Marronzinho não ficam atrás. Ignorantes quanto às necessárias soluções para tirar o País da desgraça, eles se candidataram tentando fazer um bom negócio, e foram passados para trás pelo Corrêa, mais esperto do que eles. Corrêa, com essa lenga-lenga de camelo evangélico e falando um monte de bobagens pelo programa gratuito do TRE, passou a perna em todo mundo, fazendo um negócio da China em que Sílvio Santos quebrou a cara.

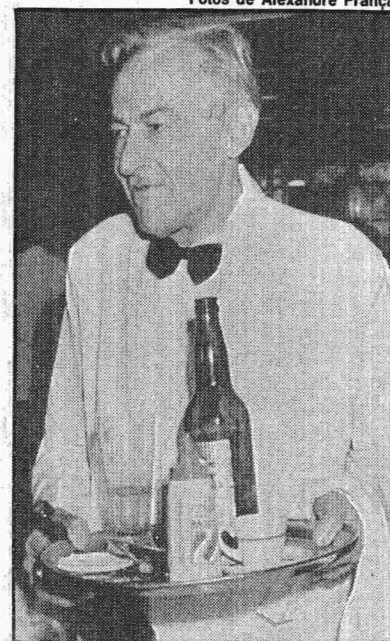
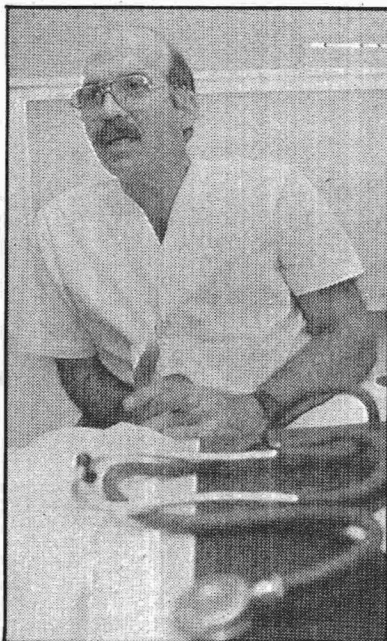
Se dependesse da opinião do cabineiro Luiz Gonzaga, 53 anos, nenhum dos chamados candidatos nanicos teria conseguido registro. Mas ele mostra-se mais contundente em sua crítica à legislação eleitoral, "que permitiu essa aberração".

A bancária Luiza Carla Silva de Melo, 26 anos, preferiu abrir baterias contra Pedreira e Marronzinho:

— Tirando o estelionato político do Corrêa, o que mais me marcou, pelo absurdo, foram as participações de Pedreira e Marronzinho. Esses dois não só não entendem nada de nada como, ainda por cima, entraram na campanha eleitoral para atrapalhar.

Para o médico Mário Rego, deveria haver uma maior vigilância sobre os pequenos partidos:

— Assim, essas coisas não aconteceriam na política brasileira. São uns oportunistas.



Mário Rego, Débora Monteiro e Djalma Mamede acham que os candidatos 'nanicos' concorrem para aparecer